

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB



Discípulos Missionários a Serviço das Vocações

Conclusões do 3º Congresso Vocacional do Brasil



1ª Edição

Coordenação

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB

Coordenação Editorial

Pe. Valdeir dos Santos Goulart

Revisão

Dom Hugo Cavalcante, OSB

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Raul Benevides dos Santos

C748c Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Conclusões do 3º Congresso Vocacional do Brasil. Brasília, Edições CNBB. 2010.

Conclusões do 3º Congresso Vocacional do Brasil.

48 p.: 12 x 18 cm

ISBN: 978-85-7972-065-9

1. Igreja - Clero - Vocação - Formação
2. Clero - Formação - Serviço - Sociedade
3. Teologia - Missão - Formação
4. Igreja - Pastoral - Clero - Brasil
5. Presbíteros - Igreja Católica

CDU - 254

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor - CNBB.

Edições CNBB

www.edicoescnbb.com.br

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

Fone: (61) 2193-3000 / 2103-8383 - Fax: (61) 2193-3001

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014

Brasília - DF

SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....5

INTRODUÇÃO.....9

CAPÍTULO I

**As Vocações no Atual Contexto Social,
Cultural e Eclesial 13**

Contexto social e cultural17

Contexto eclesial19

CAPÍTULO II

A Teologia do Discipulado e da Missão 21

Teologia do discipulado23

Teologia da missão.....24

CAPÍTULO III

**PV/SAV Discipular Missionário -
Indicações Pastorais 27**

PV/SAV: Identidade e missão32

Itinerário formativo vocacional: diversas
dimensões.....40

Instâncias, serviços, espaços e recursos42

Metodologia, pedagogia, planejamento e
organização44

Comunicação, Linguagem e uso de novas tecnologias.....	44
CONCLUSÃO	47



APRESENTAÇÃO

Nos dias 03 a 07 de setembro de 2010 realizou-se em Itaici, Indaiatuba-SP, o 3º Congresso Vocacional do Brasil, organizado pela Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. O Congresso celebrou a caminhada vocacional da Igreja no Brasil em continuidade dos Congressos anteriores, à luz do Sínodo sobre a Palavra de Deus e acolhendo as orientações da Conferência de Aparecida.

Com o tema: “Discípulos Missionários a serviço das Vocações” e o lema: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (cf. Mt 28,19), os 386 delegados dos 17 Regionais da CNBB e dos organismos vinculados refletiram sobre as “Vocações no atual contexto sócio-cultural e eclesial” e a “Teologia do discipulado e da missão”.


O Congresso evidenciou que “todos os membros da Igreja, sem exceção, têm a graça e a responsabilidade do cuidado pelas vocações” (*Pastores Dabo Vobis* [PDV] n. 41). Essa responsabilidade passa pela formação dos animadores e animadoras da pastoral vocacional. “No que se refere à formação dos discípulos e missionários de Cristo ocupa um lugar particular a pastoral vocacional, que acompanha cuidadosamente todos os que o Senhor chama a servir à Igreja no sacerdócio, na vida consagrada ou no estado



de leigo. A pastoral vocacional, que é responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve se dirigir às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento. Plenamente integrada no âmbito da pastoral ordinária, a pastoral vocacional é fruto de uma sólida pastoral de conjunto, nas famílias, na paróquia, nas escolas católicas e nas demais instituições eclesiais. É necessário intensificar de diversas maneiras a oração pelas vocações, com as quais também se contribui para criar uma maior sensibilidade e receptividade diante do chamado do Senhor; assim como promover e coordenar diversas iniciativas vocacionais. As vocações são dom de Deus, portanto, em cada diocese, não devem faltar orações especiais ao “Dono da messe” (Documento de Aparecida [DAp] n. 314).

Agradecemos a mensagem que o Eminentíssimo Cardeal Zenon Grocholewski, prefeito da Congregação para a Educação Católica, enviou ao Congresso e a participação do Diretor da Pontifícia Obra para as Vocações Sacerdotais, Pe. Francis Bonnici.

A participação de representantes de todos os Regionais e dos organismos da CNBB enriqueceu o Congresso. O documento final do Congresso é um subsídio valioso para a animação vocacional na Igreja do Brasil. Nasceu como fruto da reflexão dos assessores e da discussão e



partilha dos congressistas. Num clima de intensa participação os congressistas iluminados por “questões práticas” reuniram-se em grupos e ofereceram suas contribuições que, recolhidas, foram apresentadas em plenário e incluídas neste documento como indicações para animar e dinamizar o serviço às vocações.

Os frutos do 3º Congresso Vocacional do Brasil serão colhidos na medida em que os Regionais da CNBB e as Dioceses buscarem, com ânimo discipular missionário, efetivar as diversas sugestões presentes no documento.

Agradecendo ao Senhor o 3º Congresso Vocacional do Brasil, manifestamos nossa gratidão a D. Leonardo Ulrich Steiner, OFM que esteve presente em toda a preparação e presidiu o Congresso, bem como a toda a equipe de coordenação; e apresentamos as conclusões deste significativo evento eclesial, na certeza de que Ele nos envia como discípulos missionários às Igrejas particulares, paróquias e comunidades, a fim de que, testemunhando o Reino de Deus, sejamos autênticos animadores vocacionais.

*+ Dom Esmeraldo Barreto de Farias
Bispo de Santarém – PA
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os
Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB*



INTRODUÇÃO

*“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações...”
(cf. Mt 28,19).*

1. Nós, animadores e animadoras vocacionais do Brasil, discípulos missionários de Jesus Cristo a serviço das vocações e ministérios, viemos a Itaici, Indaiatuba (SP), para celebrar o 3º Congresso Vocacional do Brasil, de 3 a 7 de setembro de 2010. Somos cristãos leigos e leigas, consagrados e consagradas, ministros ordenados, convocados e enviados pelas nossas Igrejas particulares e organismos eclesiais, para aprofundar o tema do discipulado missionário à luz das conclusões da V Conferência Episcopal da América Latina e do Caribe, realizada em Aparecida (SP), e do Sínodo dos Bispos, sobre a Palavra de Deus. Entre os principais desafios enfrentados pela Igreja hoje está também “o número insuficiente de sacerdotes e sua equitativa distribuição [...] e a relativa escassez de vocações aos ministérios e à vida consagrada” (Dap, n. 100). Acolhemos o apelo e mandato de Jesus: “Ide, pois, fazer discípulos...” (cf. Mt 28,19).
2. Como Igreja ministerial e entregue à causa do Reino, avançamos na missão evangelizadora



e, por isso, vocacional. Temos a convicção de que fomos amados por primeiro pelo Pai. Ele veio até nós em Jesus Cristo, com quem nos encontramos, tornando-nos seus discípulos missionários, a partir de nosso batismo e assumindo nossa vocação específica. O Congresso nos ajudou a aprofundar o tema da vocação e a teologia das vocações, bem como a reconhecer que a experiência do discipulado leva à missão. Jesus nos chama “a estar com ele” (cf. Mc 3,13-14) e nos envia à missão, para a qual partimos cientes de sua presença viva e amorosa no meio de nós (cf. Mt 28,20). Somos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja para que “Jesus Cristo seja encontrado, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos” (DAp, n. 14).

3. O 3º Congresso, celebrado com entusiasmo e esperança, aproximou-nos da realidade à luz da Palavra de Deus, também nos permitiu elaborar juntos propostas e pistas para todos aqueles que servem às vocações em suas diversas dimensões. Confirmou que a Pastoral Vocacional / Serviço de Animação Vocacional (PV/SAV) é parte da missão que realizamos em comunhão com a Igreja, à luz do Espírito Santo. O Congresso destacou a importância de testemunhar nossa adesão incondicional a Jesus Cristo e a necessidade de intensificar a oração ao



Senhor da messe. A PV/SAV é chamada a passar também por um processo de conversão, fiel ao Evangelho e atenta aos sinais dos tempos. “Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber, tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossas palavras e obras é nossa alegria” (DAp, n. 29). Como discípulos missionários a serviço das vocações, queremos trabalhar com mais ardor, desejosos de encontrar sempre o Senhor que nos ama, chama e envia.



AS VOCAÇÕES NO ATUAL CONTEXTO SOCIAL, CULTURAL E ECLESIAL

*“Os onze discípulos voltaram à Galileia,
à montanha que Jesus lhes tinha indicado”
(Mt 28,16).*

4. Nosso olhar sobre a realidade atual se dá em meio a luzes e sombras numa mudança de época. Estamos imersos em um contexto de crise e de profundas transformações que gera a perda de referências. A leitura da realidade permite ver que estamos inseridos em uma dinâmica de mercado, que absolutiza a eficiência e a produtividade numa espécie de mercantilização das relações, inclusive no âmbito pessoal, social e religioso. Há uma substituição da singularidade pelo individualismo, quase sempre gerando comportamentos narcisistas e consumistas. Surgem, porém, novas formas de sociabilidade, com maior liberdade de escolhas, gerando novos grupos sociais.

5. As novas sociabilidades fazem emergir os novos rostos de pobreza, toda uma geração de descartáveis. Na lógica do supérfluo, que se torna



indispensável, surge a instabilidade que gera o medo e a violência. Em uma sociedade injusta e excludente, a vida é banalizada e descartada. A emergência de uma sociedade civil mundial permite buscar um outro *mundo possível*, mais justo e solidário. Diante do desencanto da política e falência da democracia representativa, irrompe uma nova sociedade civil, com ênfase na cidadania e no surgimento de organizações alternativas não-governamentais e movimentos sociais. Em um contexto em que a natureza é destruída e faz do ser humano um simples objeto, nasce a esperança da consciência ecológica e o cuidado com a Criação.

6. Constata-se um distanciamento mútuo entre as instituições e as pessoas. As decisões passam à esfera da subjetividade, âmbito em que cada um sente o direito de fazer de sua vida pessoal o que bem entender. Há uma passagem de concepção que vai da *sociedade* para a *multidão*, gerando comunidades invisíveis, sujeitos autônomos e dispersos, mas não isolados. Diminui a influência da família, da escola, das igrejas, nas relações pessoais e sociais.

7. As mudanças são velozes, a novidade é inesgotável. Vivemos em um mundo do provisório, do passageiro, do efêmero, sem utopias. A vida



aparece como um projeto transitório e o compromisso a longo prazo é uma carga quase insuportável. Trata-se de uma cultura que favorece mais as sensações que a reflexão, e que tem o corpo como referência fundamental. Por outro lado, existem sinais de exigência de uma maior flexibilidade sem perder os valores perenes, valorizando a capacidade de aprendizagem e adaptação, o que comporta uma mentalidade de mudança, e não apenas uma mudança de mentalidade. Em contraposição a uma visão utópica, indeterminada em seu futuro, está o desejo de ser feliz, hoje, no presente. Faz-se urgente integrar esta perspectiva momentânea com uma proposta orientadora da vida, valorizando a gratuidade e a criatividade próprias do Evangelho.

8. Evidencia-se uma crise de sentido e uma perda de consistência das estruturas orientadoras de sentido. O que importa são os critérios parciais e múltiplos frente à vida. A diluição das tradições culturais e religiosas, fruto desta fragmentação ilimitada e de uma cultura líquida e *light*, gera pessoas frustradas, ansiosas e angustiadas. Em consequência, a vida é experimentação contínua de novas opções, estilos a provar e oportunidades inexploradas. É uma ética do “depende” e do gosto pessoal, gerando assim um relativismo em todas



as ações dos homens e mulheres de nosso tempo. Por outro lado aumenta a sede de Deus, resultado de uma profunda *anemia espiritual*. Tudo isso indica o valor fundamental da pessoa humana, de sua liberdade, consciência e autonomia, assim como o valor da experiência, da gratuidade e da festa. Trata-se de ajudar a descobrir, de aprender a aprender.

9. Há uma religiosidade eclética e difusa, que confunde salvação com prosperidade material, saúde física e afetiva. Deus torna-se objeto de desejos pessoais, próprio para os mercadores da boa fé e do mercado do religioso. Nasce a religião do corpo devido à falta de atenção à situação das pessoas, fazendo emergir a dimensão terapêutica da religião. O risco consiste em buscar saídas providencialistas, entre a magia e o esoterismo. Ao lado do terapêutico é preciso relevar o profético e o ético. Sabemos, porém, que a realidade de Deus, sua revelação, só pode ser evocada mediante o simbólico. É o símbolo que remete a uma relação com Deus e que dá a verdadeira dimensão do mistério. A crise da racionalidade fria e pura trouxe de volta a linguagem simbólica, ritual, narrativa, estética e poética.

10. Diante da cultura pluralista podemos ter uma postura derrotista, como se tudo estivesse perdido, sem saída. Ou também ter a tentação



de buscar segurança nas respostas do passado, fixando-nos excessivamente nas regras e normas. Os discípulos missionários são chamados a uma atitude de serenidade e discernimento, abertos aos sinais dos tempos. Sustentados pela virtude da esperança ativa mantemos a fidelidade no presente e valorizamos a experiência do passado, lançando-nos na construção de um futuro melhor, certamente não sem riscos, mas com ousadia e coragem a partir da fé em Jesus Cristo.

Contexto social e cultural

11. *A leitura do contexto social e cultural permite destacar alguns elementos e realidades que devem ser considerados na PV/SAV e incidem nessa missão:*

- a) testemunho alegre e autêntico, que expressa a coerência e revela o valor do seguimento de Jesus Cristo Crucificado-Ressuscitado;
- b) valor da vida, da ecologia e da afetividade, na gratuidade, frente ao mercantilismo atual e globalização;
- c) situação de crise das instituições e a desestruturação da família, fruto do individualismo e hedonismo exagerados;



- d) espiritualidade incômoda e sem compromisso;
- e) diálogo com a realidade em constante mudança, frente aos valores permanentes;
- f) pluralidade presente nas evoluções sócio-históricas, a cultura mutável e a influência da tecnologia;
- g) nova linguagem que promova a cultura vocacional;
- h) visão crítica diante da cultura virtual, que muitas vezes deturpa a realidade das vocações;
- i) desafio de uma metodologia em vista da pastoral de conjunto;
- j) testemunho coerente de vida dos animadores vocacionais, no exercício de seu ministério, e dos vocacionados;
- k) formação pedagógica dos animadores, que favoreça o acompanhamento personalizado dos vocacionados, suas famílias e outras formas de sociabilidade;
- l) mística que promova o encontro pessoal com Jesus, suprimindo a falta de referência e testemunho, a perda do sentido da vida.



Contexto eclesial

12. *Do atual contexto eclesial emergem também alguns elementos e realidades que devem ser considerados na PV/SAV e incidem nessa missão:*

- a) pluralismo cultural e religioso, interno e externo à vida da Igreja, que exige a convivência e o diálogo com o diferente, acolhendo a riqueza e a dinâmica do conflito como força de crescimento;
- b) necessidade de unidade e comunhão na sociedade fragmentada, mantendo uma postura construtiva e prospectiva diante da realidade;
- c) necessidade de um forte testemunho dos animadores vocacionais frente aos diversos ministérios, de modo que os vocacionados reconheçam o valor da vida e da esperança;
- d) importância da formação das equipes vocacionais, com uma específica espiritualidade;
- e) diálogo com outros saberes - como a psicologia, sociologia, antropologia - no processo vocacional e formativo;
- f) seguimento de Jesus como resposta ao chamado de Deus e ao anseio de realização humana, descobrindo o sentido da vida;
- g) lugar e significado da família na Igreja e na sociedade como fonte de todas as vocações;



- h) aproximação, encontro e diálogo com os jovens, reconhecendo-os e acolhendo-os em suas próprias realidades, estando com eles na gratuidade;
- i) formação de uma cultura vocacional na Igreja;
- j) valor da pastoral orgânica e de conjunto eclesial, que forma comunidade e articula as pastorais em relação à animação vocacional, formando uma Igreja vocacionada;
- k) individualismo pastoral, que dificulta uma pastoral de conjunto;
- l) perda do sentido da vida, que comporta por parte dos jovens a elaboração de um projeto de vida, com uma oportuna pedagogia de acompanhamento;
- m) consistente formação dos animadores para que as pessoas descubram sua identidade e o sentido da vida;
- n) defasagem da linguagem no trabalho junto às juventudes, o que se constitui em desafio metodológico e pastoral.



A TEOLOGIA DO DISCIPULADO E DA MISSÃO

*“Jesus se aproximou deles e disse:
‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra’”
(Mt 28,18)*

13. A teologia do discipulado e da missão nasce da pessoa de Jesus e se fundamenta no projeto do Pai. A base está no gesto de Jesus ao chamar os discípulos. E ele não chama sem antes tomar consciência de sua própria missão. Com os discípulos, começa a anunciar o Reino de seu Pai e aceita que sua obra seja continuada por outros. Ele propõe duas condições fundamentais aos discípulos: deixar tudo e vincular-se à sua pessoa, expressão da mudança de vida. Trata-se de estabelecer comunhão com ele, participar de sua vida e missão.

14. A Conferência de Aparecida sinaliza o seguimento de Jesus com a dimensão missionária, que parte do encontro do cristão com Jesus, fonte de vida para a humanidade. Desse encontro surge a conversão, nasce a vida de Jesus Cristo no cristão e desperta a alegria de ser cristão. É também do encontro que brota o ser missionário do Reino da vida para os povos de nosso Continente, ani-



mado no Espírito Santo. Assim, faz-se necessário o aprofundamento e a formação, cujos lugares principais são a família, a paróquia, as pequenas comunidades, os movimentos eclesiais e as novas comunidades, os seminários e casas de formação, os centros de educação...

15. A Conferência de Aparecida acentuou a relevância da vida na tarefa missionária. O núcleo principal da evangelização concentra-se na boa nova da vida de Jesus Cristo para os nossos povos. Trata-se não apenas de remover o que impede a vida, mas também anunciar a vida, em todos os níveis e para todos os segmentos. A vida em Cristo implica dignidade humana, traz boa nova para as famílias e pessoas, desde as crianças até os idosos, e inclui a preocupação ecológica de cuidado com o meio-ambiente.

16. Um dos desafios atuais é a linguagem, aqui entendida como a capacidade de comunicar, passar ideais, sentimentos, símbolos, e possibilidades de estabelecer relações com as pessoas de determinado tempo. Constatamos uma defasagem em nossa linguagem, pois, de modo geral é de cima para baixo, comunica “algo pronto”. Há necessidade de ouvir, de deixar falar, de dialogar, para que a linguagem crie empatia, relação.



17. Os cristãos leigos, por força de seu batismo, são parte do Povo de Deus, atuam pela força do Espírito na tríplice missão: profética, sacerdotal e real de Jesus Cristo. Há iniciativas como os ministérios confiados aos leigos: Ministros extraordinários da comunhão eucarística, ministros do batismo, assistente do matrimônio, das exéquias, da acolhida, da escuta, da Palavra, da Catequese e outros.

Teologia do discipulado

18. *Alguns elementos e desafios em relação ao discipulado devem ser considerados na PV/SAV:*

- a) tomada de consciência de que somos discípulos e estamos em processo de crescimento, já que o discipulado não é algo estático. Seguimos Jesus, que realiza o projeto do Pai;
- b) necessidade de a Igreja, à luz da Palavra de Deus, abrir-se às diferentes culturas e realidades;
- c) busca da santidade, aprofundando nossa espiritualidade pela Leitura Orante da Palavra de Deus e pelo Magistério da Igreja;
- d) importância fundamental do batismo como fonte de todas as vocações e ministérios, tendo



a PV/SAV como um meio eficaz do despertar da vocação e missão;

e) critérios de discernimento, à luz da graça de Deus, acolhendo as diversas expressões e manifestações vocacionais da Igreja;

f) importância da linguagem e da empatia do animador vocacional, que favorece o acolhimento, conhecimento, acompanhamento e a integração com o vocacionado;

g) adequação da ação vocacional de acordo com a realidade existente, em vista de uma melhor comunicação com os jovens, levando-os a uma experiência de Deus;

h) formação permanente dos animadores e das animadoras vocacionais, para que tenham clareza nas propostas, visando uma Igreja vocacionada;

i) processo vocacional atento à tríade: Espírito Santo, vocacionado, animador.

Teologia da missão

19. *Elementos da teologia da missão que devem ser considerados e desafios que emergem na PV/SAV:*

a) missão da PV/SAV como presença de comunidade no reconhecimento do valor existencial de cada pessoa, respeitando a diversidade dos



carismas em uma Igreja ministerial, construtora do Reino;

b) missão na realidade da vida, como processo de descoberta e busca de transformação pessoal e social;

c) formação dos animadores que favoreça a compreensão das diversas linguagens e que considere a pluralidade teológica valorizando a verdadeira e sã teologia, o diálogo com as juventudes, mantendo a coerência entre fé e vida;

d) formação integral dos animadores que possibilite a interiorização, fazendo fluir os próprios valores, estabelecendo relações transparentes, assumindo os processos vocacionais de forma gradativa;

e) cuidado em não apresentar a vocação de forma ilusória e enganosa;

f) consciência missionária em diálogo com as ciências e com a realidade, na busca de encontrar e manifestar a presença de Deus no outro;

g) necessidade de um modelo relacional, baseado na comunhão trinitária e que seja capaz de gerar empatia;

h) evidência, no discurso e na prática vocacional, da vocação dos cristãos leigos e leigas e



outros modelos de vida consagrada, em vista de uma Igreja ministerial e servidora;

i) atenção para não viver exclusivamente do presente, através do culto do próprio eu e a tirania do prazer, que esvazia o sentido da vida, da missão e do ministério;

j) promoção de uma catequese para o discipulado e a missão, incrementando a cultura vocacional;

k) formação humano-afetiva na perspectiva do amor oblativo.



PV/SAV DISCIPULAR MISSIONÁRIO INDICAÇÕES PASTORAIS

*“Ide, pois, fazer discípulos, batizai-os,
ensinai-lhes a observar tudo o que tenho ordenado”
(cf. Mt 28,19-20.)*

20. Jesus Cristo é a Palavra do Pai (cf. Jo 1,14) que revela o mistério de Deus. A Palavra de Deus é essencialmente vocacional, é fonte de espiritualidade e missão. Ela chama por si mesma e ilumina todas as etapas do itinerário vocacional. Os livros da Escritura manifestam de alguma maneira o chamado de Deus para a vida e a missão e expressam uma força vocacional. Neste contexto, reconhece-se a importância da *Lectio Divina* em vista da formação dos animadores e do acompanhamento dos vocacionados.

21. Nos Evangelhos Jesus nos ordena a rezar ao Senhor da messe para que envie operários (cf. Mt 9,35-38; Lc 10,2). Jesus percorre cidades e povoados, realizando sua missão evangelizadora-vocacional, e sente compaixão diante da situação da multidão “cansada e abatida”. Após o “ver” de



Jesus (cf. Mt 9,36) segue a constatação – o "julgar" – da desproporção entre a grandeza da messe e a pequena quantidade de trabalhadores (cf. Mt 9,37). O terceiro passo do método, expresso no verbo "agir", aparece com o imperativo: "Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários..." (Mt 9,38). A primeira ação indicada por Jesus diante da multidão "cansada e abatida" e da escassez de operários não foi a de aumentar a carga de trabalho, mas a oração ao Senhor da messe, pedindo trabalhadores.

22. A missão continental é compromisso da Igreja e também dos animadores vocacionais. A finalidade é fazer discípulos, e isso significa, antes de tudo, ser autênticos seguidores do Cristo e viver com intensidade a própria vocação de discípulo missionário para suscitar novas vocações. O serviço na messe não é tarefa exclusiva dos animadores da PV/SAV. A missão é um dom precioso do Senhor, levada adiante por todos os vocacionados. Nesse sentido, torna-se fundamental estreitar vínculos e incrementar as relações com os serviços de evangelização existentes na Igreja.

23. A espiritualidade é a raiz que sustenta e fortalece todos na missão evangelizadora vocacional. A identidade eclesial da PV/SAV é garantida pela fé, fortalecida pela vida sacramental, testemunhada no



meio do Povo de Deus e partilhada na comunidade. A intimidade com o Senhor, autor de toda vocação, é o segredo dos animadores das vocações. Esta comunhão de vida, de amor e entrega incondicional ao Senhor da messe expressa a fidelidade ao Evangelho, à Igreja e aos vocacionados. O agir dos animadores realiza-se no seguimento cotidiano de Jesus, que nos ama, chama, convida a estar com ele, envia e acompanha em missão.

24. Consideramos o tempo presente como uma autêntica oportunidade de avançarmos no processo de conversão pessoal e comunitária. Queremos voltar ao Evangelho, rever o caminho percorrido, propor e redescobrir novas formas e expressões da espiritualidade, propondo uma atrativa identidade discipular missionária, que ajude a recuperar o profetismo e a força de atração. Ao mesmo tempo, não se dispensa o acompanhamento com uma adequada formação de base e permanente. Os que servem a Igreja no campo vocacional também são chamados a aprofundar o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. A formação dos discípulos missionários deve ser integral e permanente.

25. O serviço dos animadores comporta um adequado planejamento, uma boa metodologia com estratégias definidas e bem articuladas. Na



planificação da missão observa-se a necessidade de apoiar-se nas ciências humanas. Importa promover a participação de todos, acolher cada um em Jesus Cristo e avançar juntos no testemunho do Reino de Deus. A PV/SAV exige articulação e organicidade para que a missão vocacional possa integrar as diferentes forças evangelizadoras presentes nas comunidades. Na definição de planos, prioridades e estratégias, busca-se alcançar todas as áreas, como a juventude, a escola, a família e a catequese, dentre outras.

26. A conversão e renovação da PV/SAV passa também pela conversão dos animadores chamados a testemunhar o Evangelho. Os servidores das vocações caminham com a certeza de serem chamados a mostrar Deus, autor de toda vocação, com a força do testemunho. A fé não pode ser reduzida a doutrina ou a sentimento. A missão desafia os animadores das vocações a um testemunho de comunhão, de solidariedade, de atenção aos mais necessitados, e a uma busca constante de novas formas de animação vocacional sustentada pelo testemunho de vida. A identidade de discípulos missionários estrutura-se a partir do encontro pessoal e comunitário com o Cristo, Senhor da messe, e tem seu ápice na Eucaristia, sustento da comunhão fraterna e da



missão *evangelizadora-vocacional*. Este encontro consiste na experiência da Trindade e nos ajuda a superar o egoísmo. Coloca-nos a serviço e em constante oração pessoal e comunitária. Ressalta-se a necessidade de re-construir na PV/SAV a escuta libertadora. Muitos vocacionados desejam ser escutados, ouvidos, acolhidos em seus desabafos, tristezas, feridas, esperanças e sonhos.

27. Na PV/SAV deve-se priorizar algumas áreas como: a família, a juventude, a catequese e a liturgia. Deve oferecer uma atenção especial à "Geração Y",¹ caracterizada pelo uso de avançadas tecnologias de comunicação com novas formas de relações, valores e conceitos. A PV/SAV deve adequar-se às novas linguagens, elaborar novos métodos e usar as modernas tecnologias em vista da evangelização vocacional das novas "tribos" formadas especialmente pelos jovens vocacionados.

28. A animação vocacional deve ter uma acentuada identidade mariana, que não se restringe

1 Por "Geração Y" entendemos os jovens entre 18 e 28 anos de idade que sucederam aqueles da chamada "Geração X". A "Geração Y" é caracterizada pelo uso dos modernos instrumentos de comunicação como a internet e permanece atenta às novas mídias que influenciam o comportamento, as relações, a linguagem e a opção de vida. No Brasil esta geração se beneficia de um período de estabilidade política e econômica.



em apresentar a Virgem de Nazaré como modelo de vocacionada. Maria é referencial para o serviço vocacional desenvolvido nas comunidades. Essa é uma extensão da maternidade espiritual da Igreja. Quando atraímos, acolhemos, despertamos e acompanhamos os vocacionados, a exemplo de Maria, enriquecemos a comunidade eclesial na sua diversidade de vocações e ministérios.

29. A reflexão dos textos marianos da Sagrada Escritura nos ajuda a compor o “retrato vocacional” de Maria, com seu rosto de “mulher”, que gerou o Filho de Deus. Ela, discípula missionária, é modelo dos animadores e da animação vocacional. Com ela aprendemos a realizar uma PV/SAV, na escuta da Palavra e disponíveis à ação do Espírito Santo. Quando, como ela, acolhemos, despertamos e acompanhamos os vocacionados, a exemplo de Maria, enriquecemos a comunidade eclesial na sua diversidade de vocações e ministérios. É um convite a realizar um serviço simples, profundo e eficaz na geração de novos vocacionados e discípulos do Senhor.

PV/SAV: Identidade e missão

30. *Testemunhar o Reino de Deus a partir do seguimento de Jesus, seguidor do Pai, com os olhos*



na realidade, a partir da consciência da identidade de ser Igreja chamada à comunhão Trinitária.

Estratégias:

- a) ter na PV/SAV pessoas conscientes de sua vocação e realizadas em todas as dimensões;
- b) reunir-se com todas as pastorais e movimentos no trabalho vocacional para desenvolver com planejamento a formação em conjunto;
- c) tornar clara a identidade PV/SAV nas diversas realidades, como um serviço a todas as vocações;
- d) aprofundar a espiritualidade, formando discípulos missionários a partir da Palavra de Deus, do testemunho, da oração e do estudo;
- e) propiciar aos vocacionados um encontro profundo e contínuo com Jesus Cristo;
- f) acompanhar os jovens que deixaram casas de formação, em vista de tranquila assimilação desse fato e para que continuem sendo discípulos missionários.

31. *Fortalecer e difundir a cultura vocacional dentro e fora da Igreja.*



Estratégias:

- a) apoiar e fortalecer a presença da PV/SAV nas paróquias onde já existem, e articular onde ainda não existe;
- b) promover encontros com profissionais de todas as áreas sociais a fim de estabelecer a relação vocação-profissão;
- c) ir ao encontro das diversas praças: família, trabalho, universidades, ONGs, escolas, ruas;
- d) elaborar um planejamento articulado e integrado com as CEBs, pastorais, institutos de vida consagrada, associações, novas comunidades, organismos, movimentos e serviços.

32. *Promover uma cultura vocacional integrada à pastoral orgânica, que propicie a valorização da vocação batismal dos discípulos missionários, em um serviço que vai ao encontro, que acolhe e escuta, que acompanha e envia.*

Estratégias:

- a) estar presente nos diversos organismos da Igreja;
- b) trabalhar para que um representante das CEBs, das Pastorais, Movimentos, Novas comunidades e equipes de Formação do Seminário possa fazer parte da Pastoral Vocacional;



- c) promover uma espiritualidade vocacional mariana;
- d) incentivar a vida de oração e a oração pelas vocações;
- e) colocar-se a serviço das pastorais;
- f) incentivar e subsidiar a formação de projetos para a PV/SAV, nas dioceses e paróquias;
- g) estar presente, aproximar-se e relacionar-se com os vários grupos juvenis
- h) promover as vocações específicas e os ministérios reconhecidos e confiados pela Igreja;
- i) fazer um planejamento estruturado (projetos);
- j) oferecer condições para que as lideranças eclesiais participem da animação vocacional.

33. *Conceber a PV/SAV como uma ação evangelizadora da Igreja que favoreça o encontro pessoal com Jesus Cristo, para que seja amado, adorado, anunciado a todos.*

Estratégias:

- a) aprender na escola de Maria o valor da escuta, acolhida, obediência, fidelidade, gratuidade, comunhão e serviço;
- b) promover na Igreja a vocação fundamental à santidade;



c) aprofundar e vivenciar as pistas e linhas de ação dos congressos vocacionais anteriores, à luz do Documento de Aparecida;

d) integrar-se no Projeto “O Brasil na Missão Continental”.

34. *Considerar a oração como primeiro serviço da PV/SAV, cultivando uma espiritualidade bíblica, eucarística e mariana, como sua fonte inspiradora.*

Estratégias:

a) efetivar a prática da Leitura Orante da Bíblia;

b) aprofundar a teologia do chamado em cursos bíblicos e de mariologia;

c) favorecer uma profunda espiritualidade vocacional, encarnada na realidade, por meio de retiros e momentos orantes;

d) criar itinerários de oração vocacional para: comunidades, paróquias, pastorais, movimentos e novas comunidades;

e) ter a Palavra de Deus e a Eucaristia como fonte e princípio da espiritualidade da PV/SAV.

35. Ajudar as pessoas a encontrarem e a se encantarem com Jesus Cristo, que ama, chama e envia.



Estratégias:

- a) irradiar a experiência pessoal de vida a partir do testemunho;
- b) promover encontros em grupos ou pequenas comunidades que favoreçam a partilha da experiência de vida e do discipulado missionário.

36. *Propiciar uma eficaz formação inicial e permanente dos animadores vocacionais, adequada à realidade.*

Estratégias:

- a) assumir o método ver, julgar, agir;
- b) multiplicar os meios de formação permanente por meio de escola vocacional, encontros, escola bíblica, capacitações, mini congressos;
- c) realizar cursos de formação que contemplem temas da atualidade, proporcionando novas metodologias e aproveitando a contribuição das ciências humanas;
- d) escolher e formar pessoas aptas para este serviço, por meio de cursos, subsídios e acompanhamento.

Animador vocacional: Identidade, missão e espiritualidade



37. *Consolidar a identidade e a missão do animador vocacional, como discípulo missionário de Jesus Cristo, em comunhão com a Igreja, de modo que possa acompanhar e formar outros discípulos missionários.*

Estratégias:

- a) formar os animadores para o trabalho em equipe, na criatividade;
- b) envolver no processo vocacional pessoas integradas e felizes em sua vocação;
- c) manter uma profunda vida de oração e participação nos sacramentos, especialmente a Eucaristia;
- d) educar-se para a escuta e o acolhimento;
- e) cultivar o valor da pertença eclesial na animação vocacional;
- f) participar de encontros, retiros, escolas vocacionais, aberto aos sinais dos tempos;
- g) cultivar, na animação vocacional, a mística da compaixão e da misericórdia.

Processo formativo vocacional: aspectos fundamentais

38. *Despertar o aspecto vocacional nas diversas pastorais.*



Estratégias:

- a) oferecer conteúdos vocacionais comuns, conforme os documentos da Igreja;
- b) repassar conteúdos do 3º Congresso às pastorais;
- c) envolver representantes das diversas pastorais e movimentos na PV/SAV.

39. *Fortalecer as equipes vocacionais nas comunidades.*

Estratégias:

- a) planejar e estruturar as equipes vocacionais, com adequada formação;
- b) fazer das equipes suporte vocacional às pastorais, movimentos e comunidades.

40. *Retomar as decisões do 2º Congresso Vocacional do Brasil, em relação ao itinerário formativo.*

Estratégias:

- a) retomar os números 52 a 56 do Documento Final do 2º Congresso Vocacional do Brasil, à luz do Documento de Aparecida (especialmente do n. 278);
- b) retomar os números 04 a 15 do Documento Final do 2º Congresso Vocacional do Brasil, que se referem às “praças vocacionais”;



c) implantar a disciplina Teologia das Vocações nos currículos de estudos eclesiais (seminários, institutos, casas religiosas, escola de formação de missionários, escolas de diáconos permanentes e leigos);

d) criar e intensificar as escolas de formação para animadores vocacionais nas diversas dioceses e regionais.

Itinerário formativo vocacional: diversas dimensões

41. *Quanto à dimensão humano-afetiva:*

Estratégias:

a) favorecer o auto-conhecimento do animador vocacional, a fim de que seja uma pessoa integrada a sua própria história;

b) aproximar-se do vocacionado, acolhendo-o em atitude de escuta e diálogo;

c) respeitar a pessoa do vocacionado quanto a sua subjetividade e liberdade de escolha, desde que esteja de acordo com a lei natural e a moral cristã.

42. *Quanto à dimensão comunitária*

Estratégias:

a) cultivar o diálogo com o outro;



- b) relacionar-se com o diferente;
- c) aprender com o outro;
- d) aprender a trabalhar em grupo;
- e) aprender a compartilhar os dons com os outros.

43. *Quanto à dimensão espiritual:*

Estratégias:

- a) ressaltar o encontro com Jesus Cristo como experiência fundante da vocação e missão;
- b) cultivar uma espiritualidade encarnada;
- c) rezar com os jovens e propor métodos de oração;
- d) possibilitar orientação espiritual e valorizar a vivência sacramental especialmente a participação na Eucaristia.

44. *Quanto à dimensão pastoral missionária:*

Estratégias:

- a) inserir a PV/SAV na pastoral de conjunto;
- b) levar os jovens que estão se preparando para a crisma a realizar estágios nas pastorais sociais, catequética, missionária;
- c) iluminar a ação pastoral com a práxis de Jesus.



45. *Quanto à dimensão intelectual:*

Estratégias:

- a) formação contínua, integral e sistemática;
- b) manter o diálogo com as ciências e culturas;
- c) formar para o senso crítico.

Instâncias, serviços, espaços e recursos

46. *Em âmbito nacional, partilhar experiências e materiais vocacionais.*

Estratégias:

- a) promover uma ação vocacional que perpassse os planos pastorais de toda Igreja, em todos os seus níveis;
- b) propor a PV/SAV como prioridade na Igreja;
- c) propor a criação de uma rede de comunicação entre os diversos regionais da CNBB;
- d) sugerir a organização de uma biblioteca virtual no site da CNBB.

47. *Em âmbito regional, dar continuidade à articulação da PV/SAV, favorecendo a comunhão.*

Estratégias:

- a) realizar assembleias e congressos regionais;



b) incentivar animadores vocacionais a participar de escolas de formação e retiros.

48. *Em âmbito diocesano, consolidar a animação vocacional através de ações específicas.*

Estratégias:

a) formar na perspectiva vocacional os jovens em processo de discernimento e os agentes pastorais;

b) cuidar para que o processo vocacional não seja somente determinado pela vida acadêmica, mas principalmente pela experiência de discipulado e da missionariedade;

c) respeitar o processo de itinerário vocacional previsto nas orientações da Igreja;

d) valorizar, vocacionalmente, as práticas litúrgicas anuais;

e) empenhar-se para que haja equipes vocacionais nas comunidades eclesiais;

f) cuidar para que os animadores vocacionais sejam perseverantes e mais constantes na equipe;

g) mapear e visitar as instituições de ensino e propor uma reflexão vocacional (projeto de vida);

h) destinar recursos para a formação dos animadores vocacionais.



Metodologia, pedagogia, planejamento e organização

49. *Propor a inclusão da PV/SAV como prioridade nos planos diocesanos de pastoral.*

Estratégias:

- a) propor a dimensão vocacional na elaboração ou revisão dos planos diocesanos de pastoral;
- b) capacitar os animadores vocacionais de forma integral, levando em conta as dimensões comunitária, social, econômica, política, humano-afetiva, religiosa e cultural;
- c) incentivar e fortalecer uma espiritualidade bíblico-querigmática.

Comunicação, Linguagem e uso de novas tecnologias

50. *Assumir a escuta, o diálogo e a acolhida empática como forma de comunicação e acompanhamento da PV/SAV.*

Estratégias:

- a) ir ao encontro das pessoas nas diversas realidades;
- b) acompanhar o vocacionado pessoal e comunitariamente;



- c) favorecer espaços de escuta e capacitar animadores;
- d) ser presença nos locais de encontro de nossa juventude.

51. *Usar de modo correto e ético os novos meios de comunicação.*

Estratégias:

- a) formar e ajudar na consciência quanto ao uso e o valor dos novos meios de comunicação;
- b) integrar as novas tecnologias na PV/SAV;
- c) criar e alimentar um site vocacional em cada regional, possibilitando inclusive cursos de formação on line;
- d) organizar espaços de debate sobre o uso dos meios de comunicação.

52. *Ser presença profética nas instituições sociais e organizações que trabalham em favor da vida e da dignidade humana.*

Estratégias:

- a) propor que a temática vocacional seja tema de uma Campanha da Fraternidade, e que o gesto concreto seja destinado à PV/SAV;
- b) estar presente nos eventos sociais promovidos pela sociedade civil, fóruns, feiras, etc.;



c) promover semanas vocacionais, sendo presença vocacional nas escolas, instituições educativas, organizações e grupos juvenis.



CONCLUSÃO

*“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”
(Mt 28,20).*

53. Concluindo o 3º Congresso Vocacional do Brasil manifestamos nossa imensa gratidão a Deus pelos trabalhos realizados. O Senhor disse: “Eis que estou convosco” (Mt 28,20). Ele sempre está conosco, todos os dias, até o final dos tempos. Com sua presença, fomos verdadeiramente fortalecidos como discípulos missionários a serviço das vocações. Queremos comunicar esta bela e intensa experiência de unidade e comunhão da PV/SAV. Foram dias intensos de oração, fraternidade e estudo. Nosso sentimento é de esperança no futuro. Ressoa em nossos ouvidos a Palavra do Senhor: “Não tenham medo” (Mt 28,5). Na fidelidade ao Evangelho o que nos define é “o amor recebido do Pai graças a Jesus Cristo pela unção do Espírito Santo” (DAp, n. 14).

54. Alegra-nos poder apresentar a toda a Igreja do Brasil, de modo particular a todos os comprometidos com a PV/SAV, este Documento Final, que recolhe o fruto de nosso trabalho e reflexão. De



fato tivemos oportunidade de fazer uma leitura da realidade atual, social-cultural-eclesial, na perspectiva das vocações. Aprofundamos a teologia do discipulado e da missão, acolhendo especialmente as orientações do Documento de Aparecida. Buscamos oferecer pistas de ação para concretizar em nossas Igrejas e comunidades eclesiais uma PV/SAV que favoreça atitudes de discipulado e missão. Nesse sentido, oferecemos uma série de propostas e estratégias para que nossa ação vocacional seja mais efetiva e ampla, e ajude todos os animadores vocacionais.

55. “A graça das vocações é o dom que a Igreja invoca diariamente ao Espírito Santo. Desde o seu início a comunidade eclesial, recolhida em torno à Virgem Santa Maria, Rainha dos Apóstolos, dela aprende a implorar do Senhor o florescimento de novos apóstolos” lembrava o Papa Bento XVI na sua mensagem para o 45º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Como discípulos missionários e discípulas missionárias, com Nossa Senhora, estejamos a serviço das vocações em nossa Igreja.